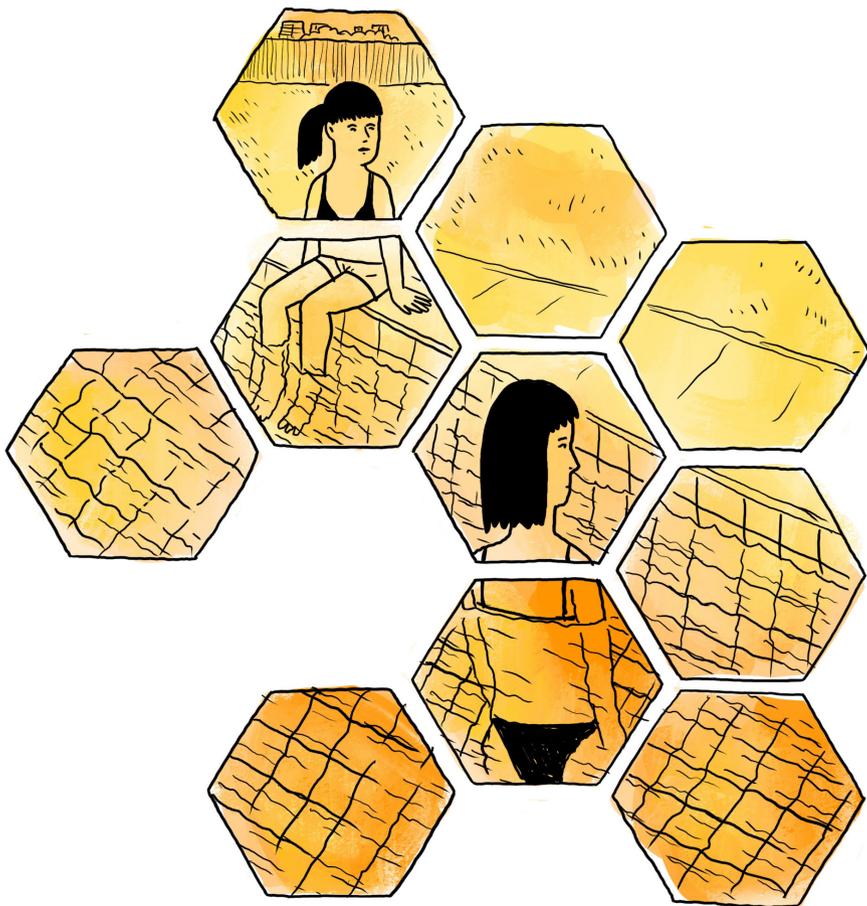




quimera

LUCAS GEHRE e RAFAEL LOBO



Um experimento de horror

Diante do sentimento de angústia gerado pelo avanço incontrolável das tendências desagregadoras da modernização e pela perspectiva cada vez mais realista da extinção humana, restou à humanidade o desafio trágico de repensar urgentemente a relação entre o mundo não-humano e o mundo humano. A convivência entre os processos naturais e a delicada existência humana nos leva a questionar se a visão secular e humanista do mundo é suficientemente materialista para este intuito. Ao destacarmos a matéria como uma entidade auto-organizadora, reiteramos a predominância do real sobre a subjetividade, abrindo espaço para uma compreensão mais abrangente que transcende a espiritualidade pessoal em direção ao vasto cosmos. É nesse contexto que o mundo contemporâneo vem gradativamente nos convocando ao pensamento do Horror.

Refletir sobre a natureza do gênero de horror é entrar em um campo de experimentação cuja definição é desafiadora. A literatura gótica do século XVIII surge como um ponto de partida crucial, marcando o surgimento desse gênero estético durante o período iluminista. Na medida em que outras manifestações artísticas foram sendo integradas ao gênero, as abordagens teóricas ao horror tornaram-se gradativamente mais complexas, atravessando variados campos do conhecimento e frequentemente voltando-se para os primórdios da humanidade. Apesar de sua natureza elusiva, o gênero de horror, quando examinado conceitualmente, se revela um espaço onde os limites entre o conhecido e o desconhecido, a fantasia e a realidade são constantemente testados e questionados.

Desde tempos imemoriais, o Horror tem servido como espelho das mais profundas inquietações da psique humana. Defini-lo implica desvendar a complexa tapeçaria dos medos e anseios que atravessaram diferentes épocas e culturas e principalmente os temores frente ao desconhecido. Esse medo ancestral, arraigado em nossas mentes, não se limita apenas ao receio do que está além do nosso entendimento, mas também ao terror do que está oculto nas sombras da existência. Do despertar ao desespero da consciência, o Horror nos confronta com o estranhamento de nosso próprio corpo. Esse território desconhecido que contra todos nossos esforços sempre nos recorda de sua imanente monstruosidade não-humana.

Poucos autores trataram este tema de forma tão sistemática quanto David Cronenberg. Sua abordagem singular, enraizada na impossibilidade lógica de transcender a dicotomia cartesiana entre corpo e mente, impulsionada pelas forças da contingência e do medo da morte, é claramente perceptível na criação

de seus corpos monstruosos. A horrorosa visão de mundo desse artista, que poeticamente nomeio de *New Flesh*¹ em homenagem à sua obra, encapsula essa essência de seu trabalho e contribui de forma única para o desenvolvimento do gênero de horror. Com base nessa leitura, somos levados a considerar a hipótese de que este gênero possa ser visto como um campo complexo de conceitos capaz de moldar uma cosmovisão singular. O Horror, portanto, afirmaria sua excelência epistemológica para a compreensão dos aspectos não-humanos que compõem a experiência humana.

Quimera é parte do desenvolvimento desta pesquisa sobre o Horror na sua qualidade de cosmovisão. Não é por acaso que *Videodrome*, de David Cronenberg, se destaque como o principal filme de referência desta obra, fornecendo seus alicerces conceituais. Partindo da visão de mundo cronenberguiana, busca-se ampliar os horizontes da investigação. Cada capítulo é entrelaçado com um filme de referência, proveniente de diversas nacionalidades, mas de forma que possam ser unidos por uma narrativa coesa. Essa seleção diversificada permite uma abordagem ampla do gênero, explorando desde os clássicos consagrados até obras que desafiam os limites desse campo. Cada filme foi cuidadosamente selecionado levando em consideração a riqueza de seus conceitos, que contribuem significativamente para a construção de um discurso integrado, uma cosmovisão de Horror.

Rafael Lobo, Brasília, 2024.

1- *New Flesh* (nova carne) é o termo utilizado no filme *Videodrome* para nomear a mutação proveniente da fusão entre o corpo humano e um tipo de onda televisiva que desenvolve um tumor cerebral. Nesta simbiose entre máquina e corpo, uma “nova carne” se desenvolve com outro regime ontológico, constituindo uma nova forma de vida.

leia *quimera* online
itgpress.com.br/quimera/



ISBN 978-85-67696-08-9

©Lucas Gehre e Rafael Lobo, 2024. Edição e design por Lucas Gehre.

Miolo impresso a laser no papel offset 120g/m², capa impressa em offset digital no papel offset 240g/m², acabamento artesanal.

Brasília, DF, maio de 2024.

itgpress.com.br ▪ [@quimera_horror](https://twitter.com/quimera_horror)

quimera

LUCAS GEHRE e RAFAEL LOBO

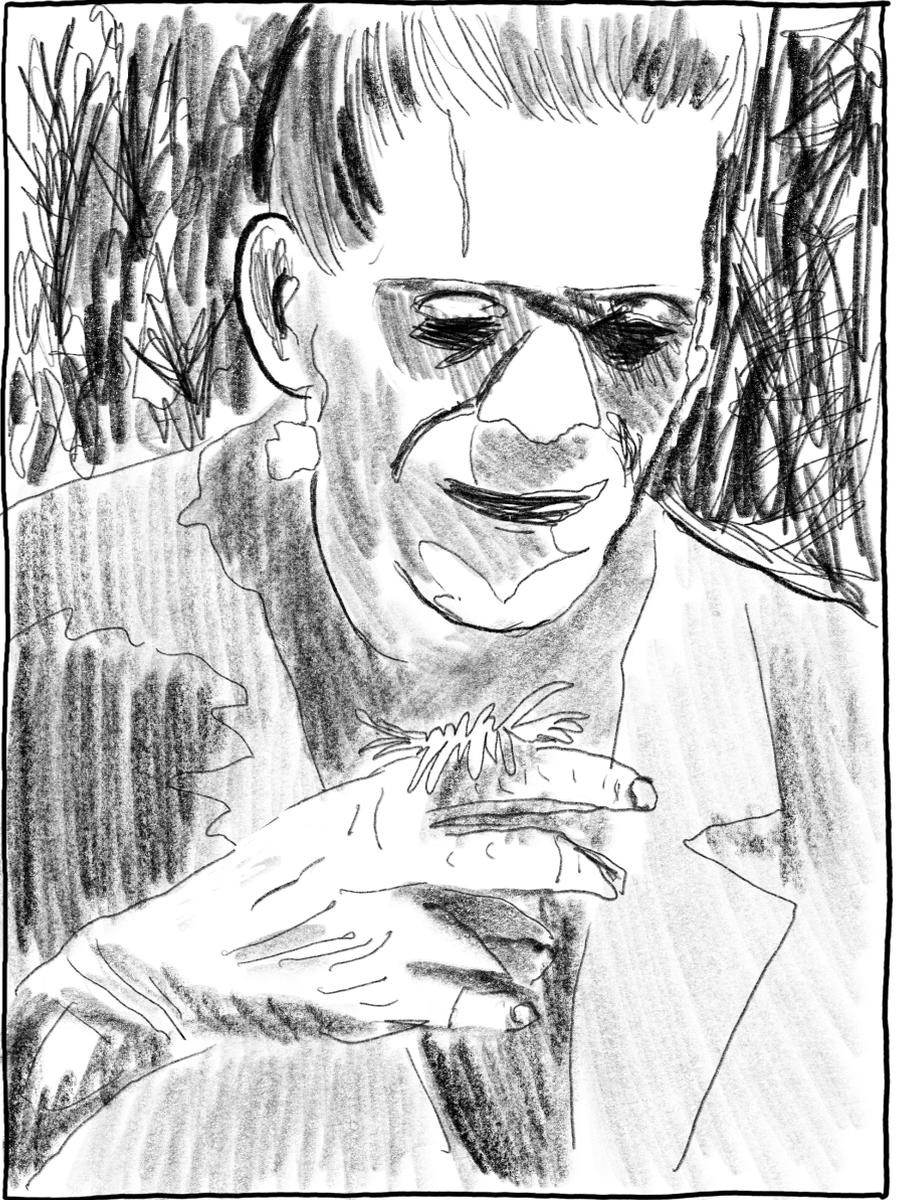


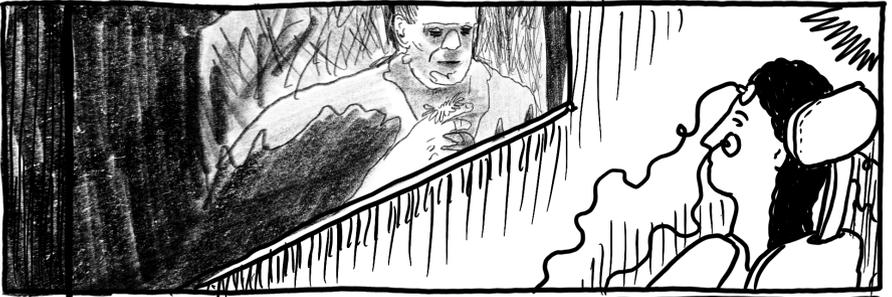
“en el cine todo es mentira, es un truco”

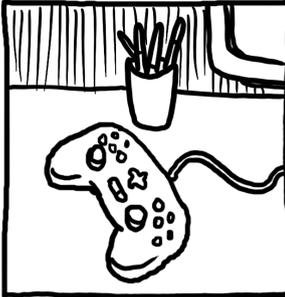


El Espíritu de la Colmena (1973 - Espanha), dirigido por Víctor Erice, transcende as convenções tradicionais do gênero de horror, optando por uma abordagem mais conceitual e psicológica. Ambientado em uma vila remota da Espanha pós-Guerra Civil, o filme explora temas de inocência, solidão e perda através dos olhos de uma jovem garota que fica obcecada pelo clássico filme de monstros *Frankenstein*. A atmosfera melancólica e a sensação de isolamento criam uma tensão latente que permeia toda a narrativa, evocando uma sensação de medo e inquietação no espectador. Essa abordagem única do horror, assim como *Quimera*, busca explorar os aspectos mais profundos da psique humana, abordando temas de trauma, memória e identidade. Ambos os trabalhos compartilham uma sensibilidade artística semelhante, utilizando o horror como uma lente para examinar as complexidades da condição humana e as sombras que habitam os cantos mais obscuros da mente.

“no cinema é tudo mentira, é um truque”

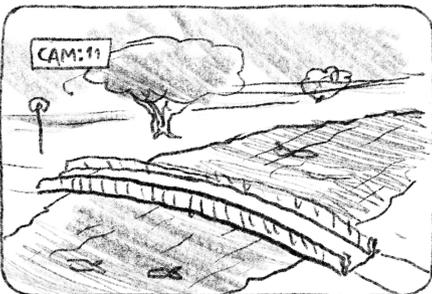
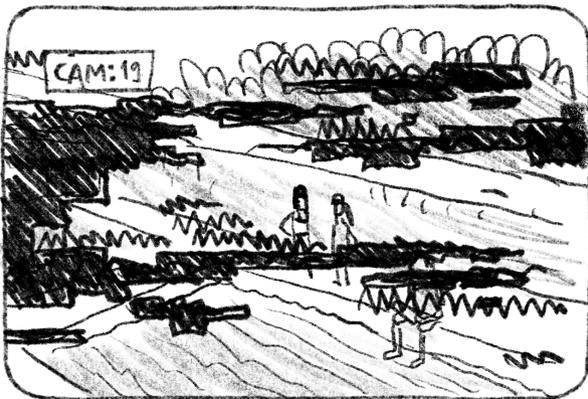


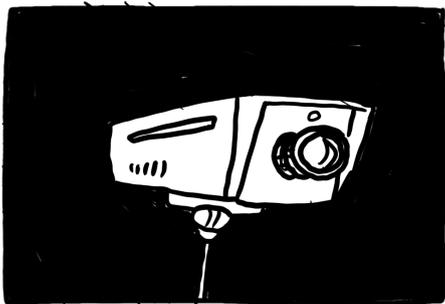












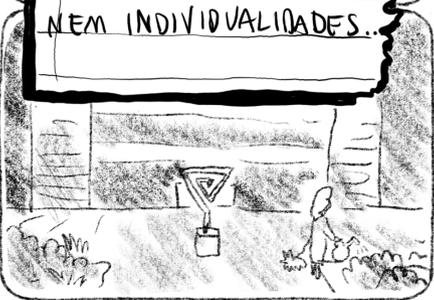
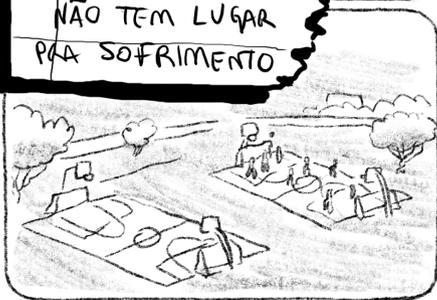
OBSERVANDO
A COLMÉIA...

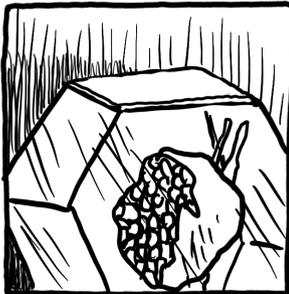


APRENDI QUE ALI
NÃO TEM LUGAR
PARA SOFRIMENTO

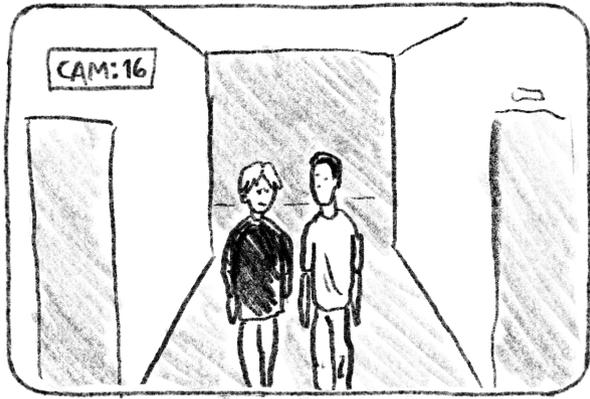


NEM INDIVIDUALIDADES.



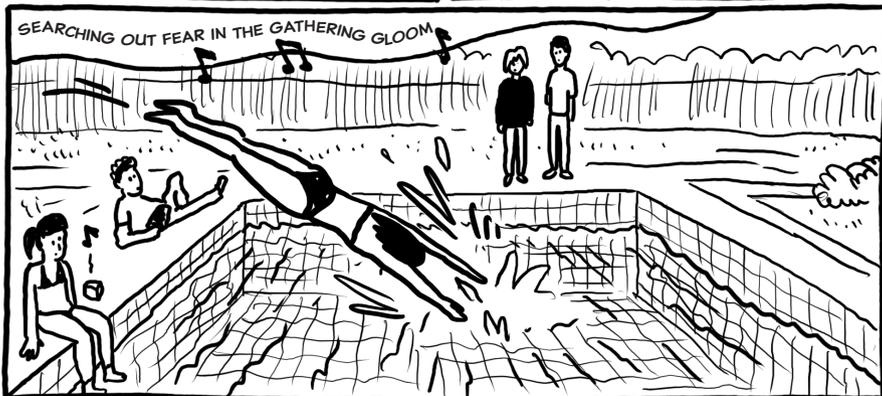
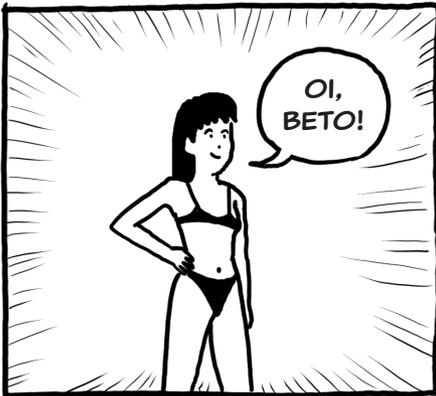




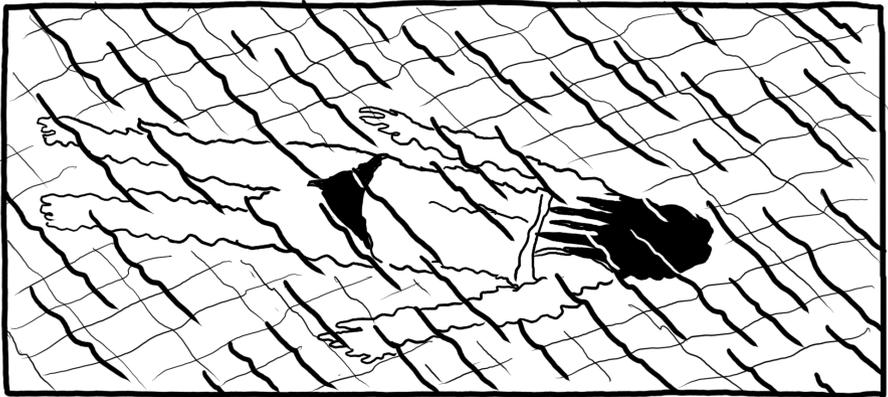


LOOKING FOR THE VICTIM SHIVERING IN BED





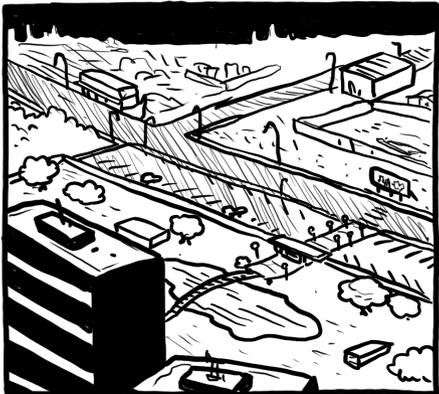
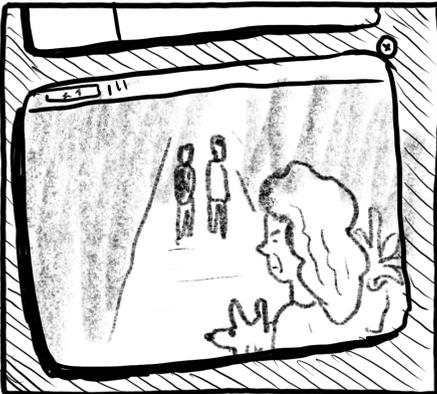
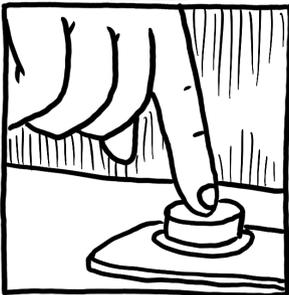
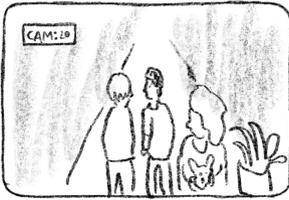
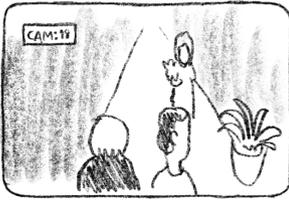
Lullaby, The Cure: procurando a vítima arrepiada na cama / procurando medo na melancolia que se junta

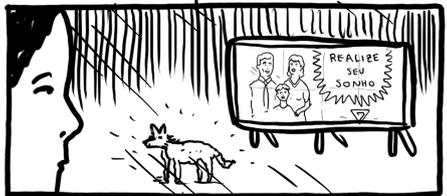
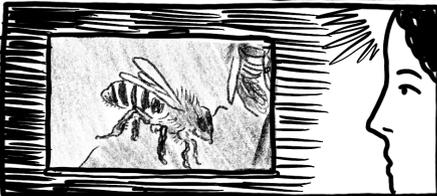
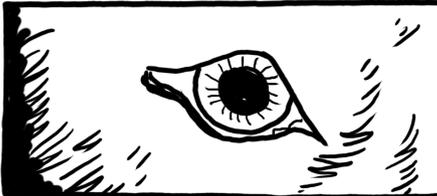
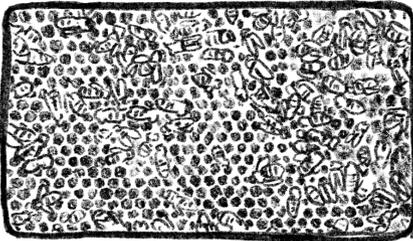
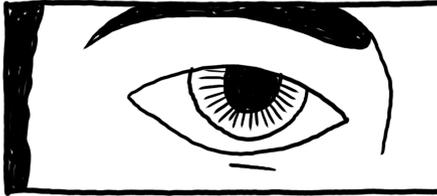
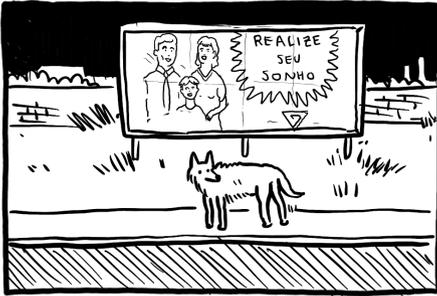


Lullaby, The Cure: rastejando mais perto, mais perto do pé da cama / e mais leve que a sombra, e mais rápido que moscas



Lullaby, The Cure: o homem aranha vai te comer no jantar hoje à noite.









 <p>LTG Press</p>	<p>ISBN: 978-85-67696-08-9</p>  <p>9 788567 696089</p>	<p><i>Quimera # 1 - Cap. 1</i> "El espíritu de la colmena"</p>
<p>Brasília, 2024.</p>		<p>© Lucas Gehre e Rafael Lobo</p>